ANÁLISE

CONJUNTURAL TRIMESTRAL

DA INDÚSTRIA

4º TRIMESTRE DE 2024

FIEMA Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

© 2024. FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEMA/DR
Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

FIEMA
Federação das Indústrias
do Estado do Maranhão

Departamento Regional
Edifício Casa da Indústria
Albano Franco, Av. Jerônimo de
Albuquerque, s/n.º, Retorno da
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA
(98) 3212-1800
(98) 2109-1867
www.fiema.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC
(98) 2109-1833
ouvidoria@fiema.org.br

APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) lança a quarta edição da Análise Conjuntural Trimestral da Indústria, com referência ao 4º trimestre de 2024.

Este documento se propõe a gerar informações conjuntais, com foco no panorama estadual, abordando assuntos referentes à evolução da atividade econômica industrial. Por isso, é proposto uma análise sobre tópicos atinentes à atividade produtiva como comércio exterior, sondagens da indústria e da construção civil, índice de confiança empresarial, o volume de produção física da indústria, a dinâmica do mercado formal de trabalho e o comportamento da inflação.

Espera-se, assim, fornecer subsídios de informação e conhecimento aos empresários da Indústria maranhense, ajudando-os em seus processos diários de tomada de decisão. Afinal, informação e inteligência competitiva, fortalecem a indústria local em sua corrida pela ocupação de espaços na produção nacional e global.

SUMÁRIO

COMÉRCIO EXTERIOR DO MARANHÃO 6
SONDAGEM INDUSTRIAL 12
SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO CIVIL 14
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL 16
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL 18
MONITORAMENTO DO EMPREGO FORMAL 20
INFLAÇÃO 24

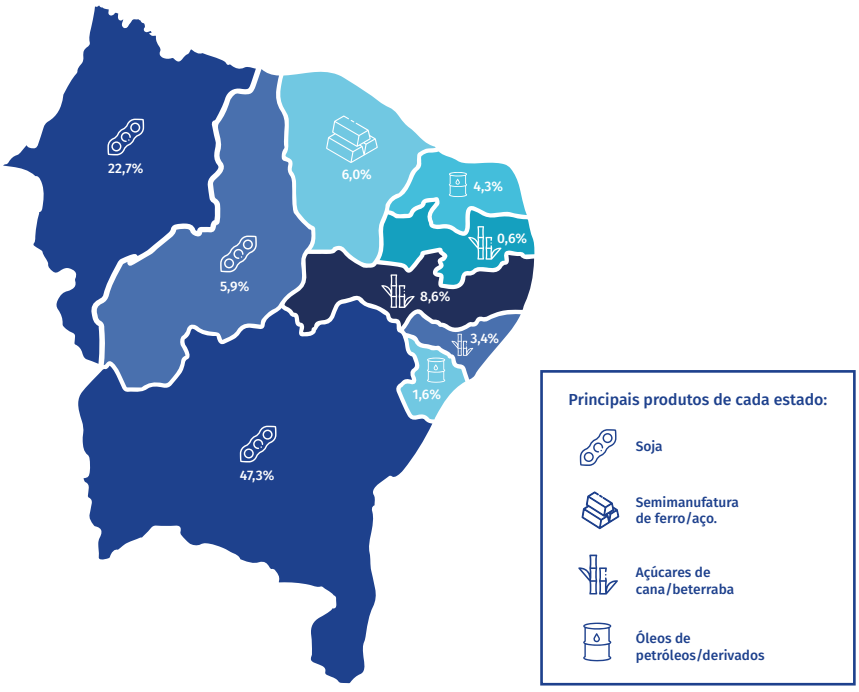
1 COMÉRCIO EXTERIOR DO MARANHÃO

Pauta de exportações do Maranhão

Posição das exportações maranhenses na região Nordeste

O Maranhão é o 2º maior exportador na região Nordeste totalizando US$ 5,158 bilhões (valor FOB) de janeiro a novembro de 2024, um crescimento de 1,4% frente a igual período em 2023, segundo dados do COMEXSTAT/MDIC.

Mapa 1. Participação % de cada estado nas exportações do Nordeste de jan-nov.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

As exportações do Nordeste totalizaram mais de US$ 22,766 bilhões de janeiro a novembro desse ano, indicando um aumento de 0,4% em termos de valor ao compararmos contra igual período de 2023.

A Bahia é o maior exportador com mais de US$ 10,764 bilhões, representando 47,3% do

total da pauta nordestina, seguido pelo Maranhão com 22,7% do total da pauta e por Pernambuco que exportou mais de US$1,866 bilhões e alcançou 8,2% do total da pauta.

Ainda em relação ao desempenho das exportações frente a igual período do ano anterior, a Bahia cresceu a sua participação na pauta nordestina em 5,3%, e em sentido oposto, Pernambuco apresentou recuo de 4,8% em sua participação.

Exportação por produto

As exportações maranhenses foram impulsionadas pela forte alta de 50,6% no valor exportado de celulose e de 30,5% no valor exportado de Alumina e Alumínio. Dessa forma o total exportado cresceu 1,4% quando comparado a igual período de 2023. Destaca-se a forte concentração de 87,5% da pauta em apenas 05 produtos.

A soja totalizou mais de US$ 1,908 bilhões, representando 37% do total da pauta (em termos de valor), se posicionando como principal produto exportado, embora sua participação tenha encolhido 9,5% quando comparado a igual período de 2023.

Tabela 1 - Maranhão: Ranking dos 05 principais produtos exportados de jan-nov/2024

Ranking	PAUTA DE PRODUTOS EXPORTADOS	VALOR (US$ FOB)	REPRESENTATIVIDADE NO TOTAL DA PAUTA
1º	Soja	US$ 1.908.725.611,00	37,0%
2º	Alumina e alumínio	US$ 1.214.094.171,00	23,5%
3º	Celulose	US$ 852.474.106,00	16,5%
4º	Minérios de ferro	US$ 292.565.407,00	5,7%
5º	Milho	US$ 244.168.571,00	4,7%
Total dos 05 "produtos"	US$ 4.512.027.866,00	87,5%	87,5%
Demais "produtos" da pauta	US$ 646.091.652,00	12,5%	12,5%
Total	US$ 5.158.119.518,00	100,0%	100,0%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

Já a "Alumina e alumínio" vêm em segundo com US$ 1,214 bilhões e 23,5% do total da pauta. A Celulose registrou US$ 852,4 milhões e 16,5% do total.

Ressalta-se o encolhimento de 5,3% em relação a igual período de 2023 da participação de Minérios de ferro que representa 5,7% da pauta e em paralelo, do recuo de 56,2% na participação do Milho que atualmente representa 4,7% do total da pauta de exportações.

Exportação por país

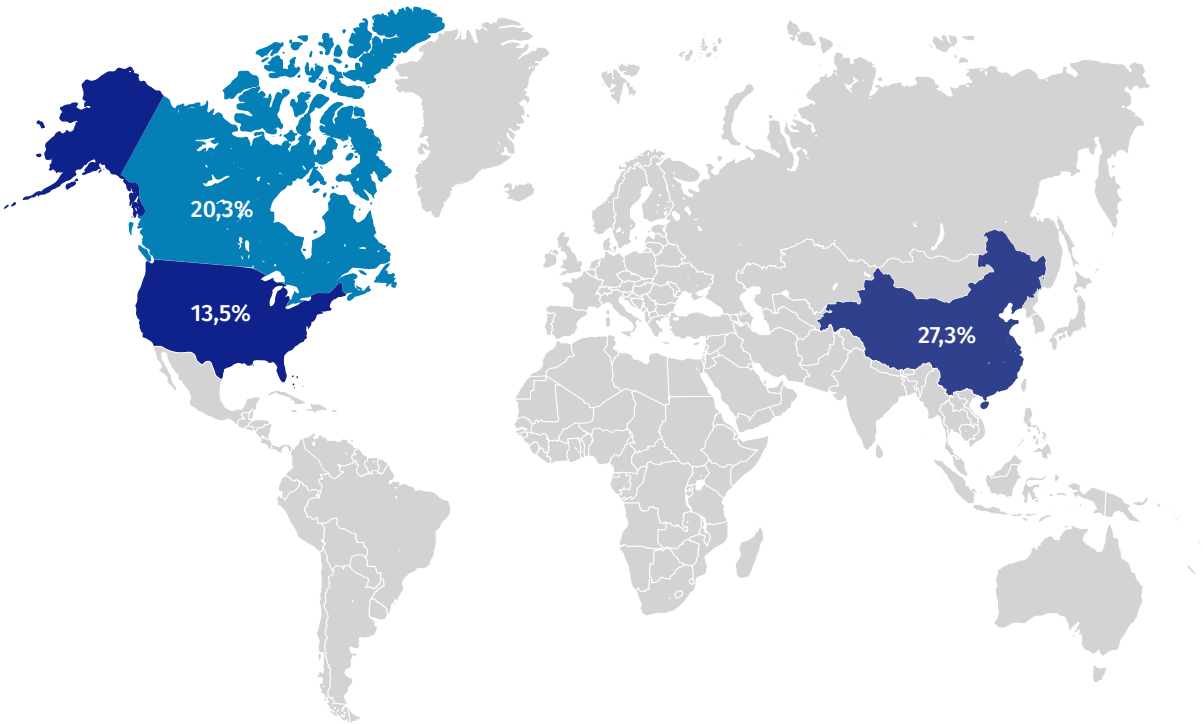
No que se refere aos países destinatários das exportações maranhenses, apenas 05 países concentram 71,4% da pauta, enquanto 28,6% totalizam mais de US$ 1,473 bilhão em exportações destinadas para 81 países.

No que se refere aos principais compradores de nossos produtos, a China segue em 1º lugar com mais de US$ 1,406 bilhões. Contudo, houve recuo de 18,8% na sua participação em relação ao mesmo período de 2023. Ainda assim, 27,3% das exportações maranhenses têm como destino a China cujo principal produto demandado é a soja.

O Canadá é o 2º maior destinatário com US$ 1,056 bilhões e 20,5% da nossa pauta e tendo como principal produto demandado a Alumina e alumínio. Diferente do ocorrido com a China que encolheu em termos de valor exportado, o Canadá teve expansão de 20,5%, resultado esse que foi alavancado por compras de seu principal produto demandado.

Já os Estados Unidos são o 3º colocado com US$ 695,6 milhões e 13,5% do total da pauta, demandando, principalmente a Celulose. Também houve para este país uma forte expansão de 52,5% em termos de valor exportado, frente a igual período de 2023.

Mapa 2. Participação % dos 03 principais países nas exportações de jan-nov.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

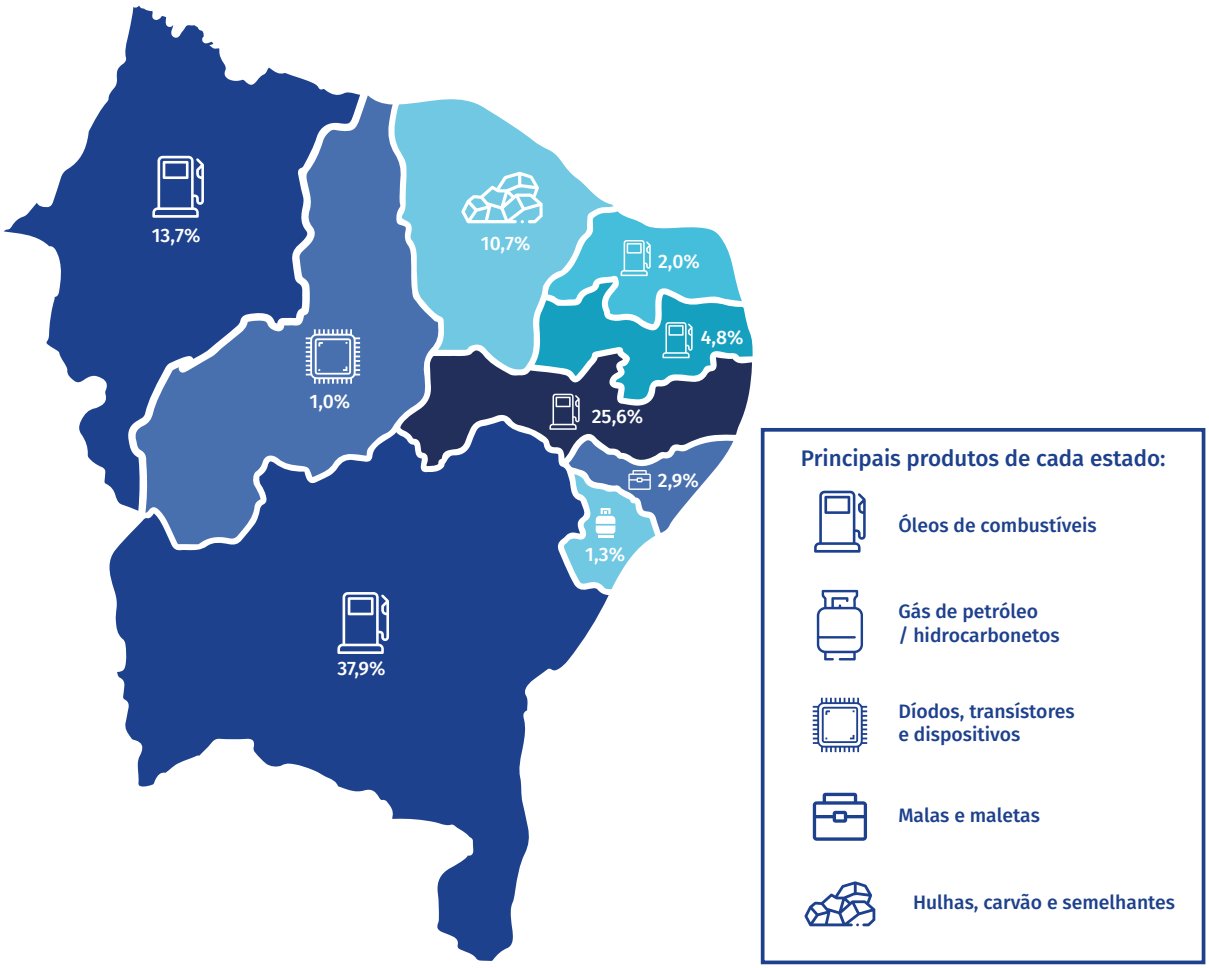
A Espanha é o 4º colocado com US$ 322,9 milhões e 6,3% da pauta, demandando principalmente soja, enquanto Países Baixos vêm em 5º lugar com US$ 203,3 milhões e 3,9% do total da pauta de exportações, demandando, sobretudo, a celulose.

PAUTA DE IMPORTAÇÕES DO MARANHÃO

Posição das importações maranhenses na região Nordeste

O Maranhão é o terceiro maior importador da região Nordeste com US$ 3,658 bilhões e 13,7% de participação no total da pauta nordestina, com grande destaque para as compras de "óleos de combustíveis". Entretanto, quando comparado a igual período de 2023 houve recuo de 16,3% no valor importado.

Mapa 3. Participação % de cada estado nas importações do Nordeste de jan-nov.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

A região Nordeste importou mais de US$ 26,608 bilhões de janeiro a novembro de 2024, crescendo 7,2% quando comparado em termos de valor a igual período de 2023, puxada principalmente pelos estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba.

O estado da Bahia aparece como o maior importador da região com mais de US$ 10,078 bilhões e representando 37,9% do total da pauta nordestina. Devido a importância da sua participação na pauta nordestina, o seu crescimento de 25,2% em valor importado foi preponderante para a alta do valor importado em toda a região.

Já o estado de Pernambuco vem em 2º lugar com US$ 6,816 bilhões em importações, representando 25,6% do total da pauta nordestina. Comparando com o ano anterior, houve alta de 3,4% em termos de valor importado.

Importação por produto

As importações no Maranhão recuaram em face da queda de 27,5% da compra de "Óleos de combustíveis" quando comparamos janeiro a novembro de 2024 contra igual período de 2023. Este "produto" é o mais relevante porque participa de 56,2% do total da pauta maranhense.

Tabela 2. Maranhão: Ranking dos 05 principais produtos importados de jan-nov/2024

Ranking	PAUTA DE PRODUTOS IMPORTADOS	VALOR (US$ FOB)	REPRESENTATIVIDADE NO TOTAL DA PAUTA
1º	Óleos de combustíveis	US$ 2.054.143.187,00	56,2%
2º	Adubos (fertilizantes) NPK	US$ 328.218.019,00	9,0%
3º	Adubos (fertilizantes) derivados do potássio	US$ 283.546.371,00	7,8%
4º	Adubos (fertilizantes) derivados do fósforo	US$ 250.667.588,00	6,9%
5º	Adubos (fertilizantes) azotados/ nitrogenados	US$ 144.017.971,00	3,9%
Total dos 05 "produtos"		US$ 3.060.593.136,00	83,7%
Demais "produtos" da pauta		US$ 597.579.727,00	16,3%
Total		US$ 3.658.172.863,00	100,0%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

Os Estados Unidos venderam US$ 667,1 milhões de janeiro a novembro de 2024 e passam a ocupar 2ª colocação na pauta de importações representando 18,2% do seu total, indicando redução de sua relevância na pauta, visto que em 2023 esta participação era de 32,9%. Ressalta-se que o principal produto fornecido foi "Óleos de combustíveis".

A China é o 3º colocado na pauta com 8,7% do total e US$ 317,4 milhões em importações para o Maranhão. Em seguida aparece Omã que participa de 6,9% do total da pauta com US$ 250,8 milhões e o Kuweit com 5,5% da pauta e US$ 201,1 milhões em importações destinadas ao Maranhão.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES MUNICIPAIS NO MARANHÃO

Exportações municipais no Maranhão

De janeiro a novembro de 2024, os 05 municípios que mais exportaram no estado concentraram 89,8% da pauta. O Município de São Luís vem em 1º lugar com mais de US$ 1,867 bilhão e tendo como principal produto exportado "Alumínio e alumina" e que representa 65% de tudo o que é exportado pelo município. Em seguida aparece Balsas com mais de US$ 1,855 bilhão e seu principal produto é a Soja com 84,8% da pauta municipal. Em 3º colocado vêm Imperatriz com US$ 894,9 milhões e seu principal produto é a Celulose com 95,3% da pauta municipal.

Tabela 3 - Ranking dos 05 principais municípios na pauta de exportações de jan-nov/2024

Ranking	MUNICÍPIO	VALOR (US$ FOB)	REPRESENTATIVIDADE NO TOTAL DA PAUTA
1º	São Luís	US$ 1.867.111.776,00	33,9%
2º	Balsas	US$1.855.936.588,00	33,7%
3º	Imperatriz	US$894.942.655,00	16,2%
4º	Anapurus	US$181.796.202,00	3,3%
5º	Godofredo Viana	US$ 151.580.997,00	2,7%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

Importações municipais no Maranhão

As importações municipais do estado estão com 96,7% do total concentrado em São Luís cujo principal produto "óleos de combustíveis" representa 58,1% da sua pauta municipal. Em segundo lugar está Santo Antônio dos Lopes cuja pauta apresenta destaque para "Máquinas e aparelhos de terraplanagem, nivelamento, raspagem, escavação, compactação, extração ou perfuração da terra" e que representa 74,2% da sua pauta. Já em 3º lugar está Açailândia com "Aparelhos e dispositivos para aquecimento e cozimento no tratamento de materiais" e que representa 64,2% de sua pauta.

Tabela 4. Ranking dos 05 principais municípios na pauta de importações de jan-nov/2024

Ranking	MUNICÍPIO	VALOR (US$ FOB)	REPRESENTIVIDADE TOTAL DA PAUTA
1º	São Luís	US$ 3.536.131.359,00	96,7%
1º	Santo Antônio dos Lopes	US$ 29.702.951,00	0,8%
2º	Açailândia	US$ 28.968.001,00	0,8%
3º	Imperatriz	US$ 22.373.605,00	0,6%
4º	Balsas	US$ 14.495.853,00	0,4%

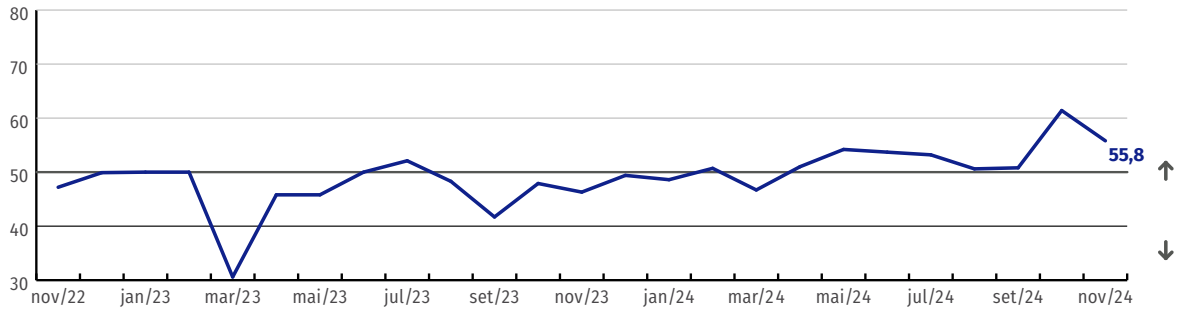
Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 12.12.2024

2 SONDAGEM INDUSTRIAL

Nível de atividade

Em novembro de 2024, o volume de produção industrial registrou 55,8 pontos, recuando 5,6 pontos quando comparado ao mês anterior – conforme a Sondagem Industrial realizada pela FIEMA. Apesar da queda na variação mensal, esse resultado mantém, pelo oitavo mês consecutivo, o volume de produção dentro do grau de satisfação da sondagem.

Gráfico 1 - Evolução do volume de produção da indústria maranhense, de novembro.22 a novembro.24

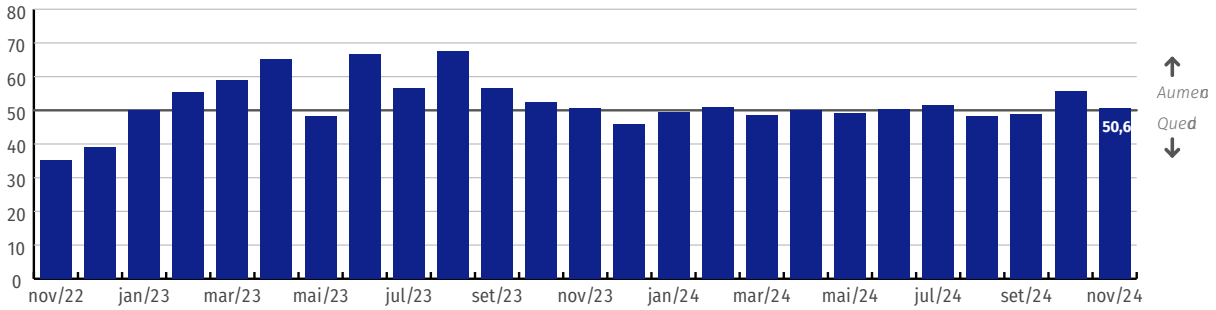


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Empregados

A evolução do número de empregados indicou recuo de 5,2 pontos neste indicador que registrou 50,6 pontos, no entanto, ainda acima da zona de satisfação da sondagem. Esta queda mostra que as condições do mercado de trabalho seguem instáveis e permanecem coerentes com o declínio no volume de produção apontado pela sondagem.

Gráfico 2. Evolução do número de empregados, de novembro.22 a novembro.24.

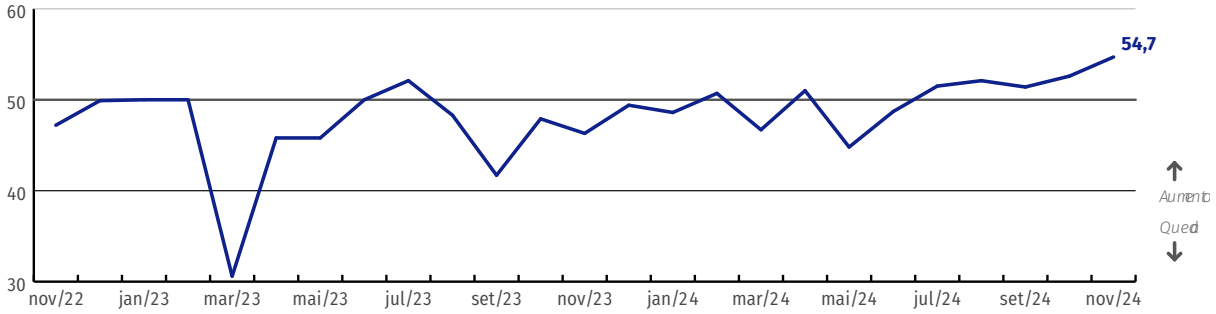


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Empregados

A evolução do número de empregados indicou recuo de 5,2 pontos neste indicador que registrou 50,6 pontos, no entanto, ainda acima da zona de satisfação da sondagem. Esta queda mostra que as condições do mercado de trabalho seguem instáveis e permanecem coerentes com o declínio no volume de produção apontado pela sondagem.

Gráfico 3. Evolução dos estoques de produtos, de novembro.22 a novembro.24.

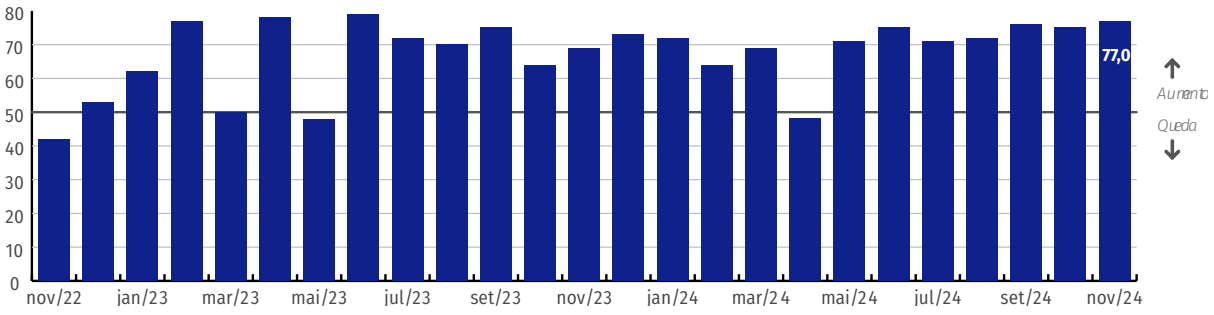


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada obteve uma variação positiva de 2,0 pontos percentuais, atingindo 77% em novembro de 2024.Esse indicador reflete uma utilização eficiente dos recursos produtivos, apesar das variações negativas no volume de produção e no número de empregados, conforme observado.

Gráfico 4. Evolução da utilização da capacidade instalada, de novembro.22 a novembro.24.

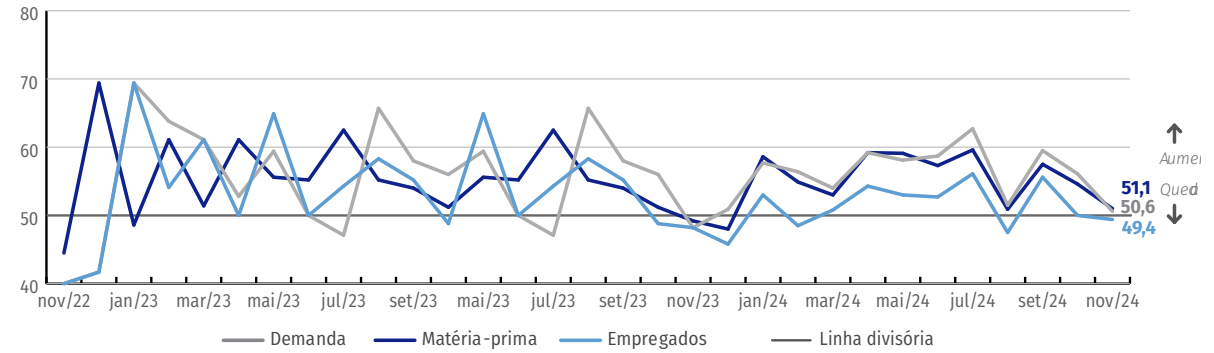


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Expectativas

As expectativas para os próximos seis meses mostram perda de otimismo em relação ao número de empregados (-0,6), demanda por produtos (-5,5) e compra de matérias primas (-3,5).

Gráfico 5. Expectativas conforme a demanda, nº empregados e matéria-prima, de novembro.22



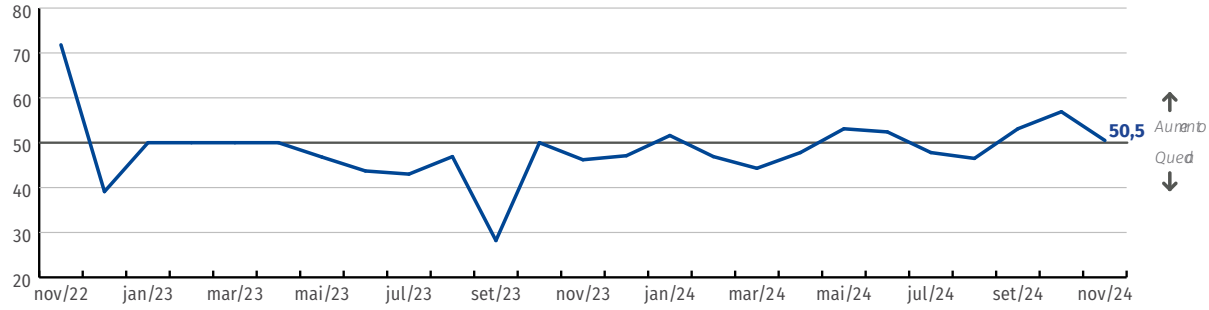
Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

3 SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Nível da atividade

Em novembro de 2024, o nível de atividade totalizou 50,5 pontos, recuando 6,4 pontos em relação ao mês anterior, puxado pelas empresas de pequeno porte em função da redução no ritmo de obras e reformas, conforme aponta a sondagem industrial realizada pela FIEMA. Dessa forma, apesar da queda, o indicador segue na zona de satisfação da sondagem.

Gráfico 6. Evolução do nível de atividade, de novembro.2022 a novembro.2024a novembro.24.

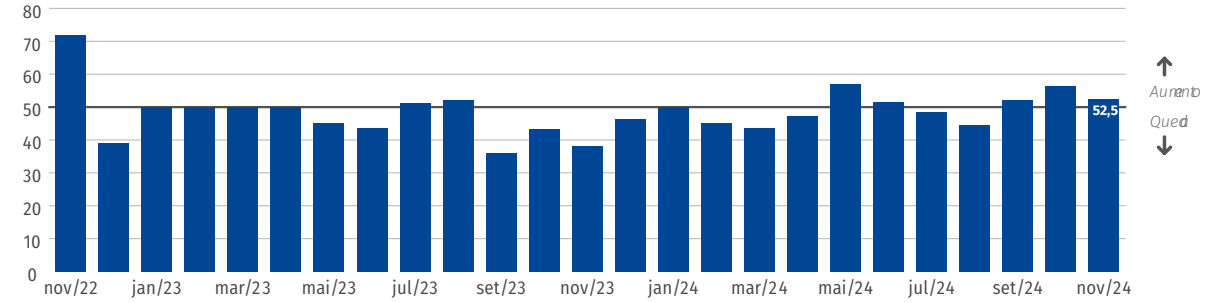


Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

Empregados

O indicador "número de empregados' recuou 3,9 pontos, registrando 52,5 pontos. Apesar da queda, ele se mantém acima dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo, sinalizando que o mercado de trabalho segue aquecido, tendo em vista o momento sazonal propício para obras e reformas.

Gráfico 7. Evolução do número de empregados, de novembro.22 a novembro.24.

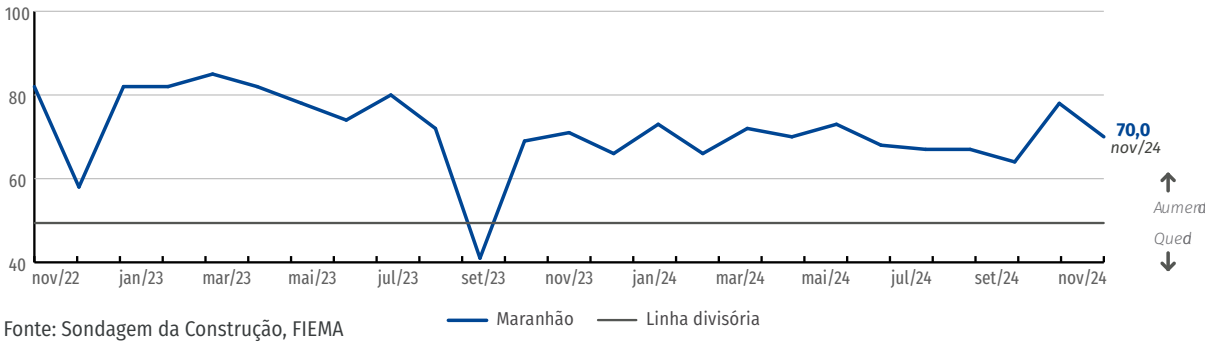


Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

Capacidade operacional

Em relação à evolução da utilização da capacidade operacional (UCO), no setor da Construção Civil, houve uma queda de 8,0 pontos em relação ao mês anterior. Esta variação na UCO está diretamente relacionada às flutuações no nível de atividade e no número de empregados, evidenciando interdependência dessas variáveis.

Gráfico 8. Evolução da utilização da capacidade operacional (%), de novembro.22 a novembro.24.



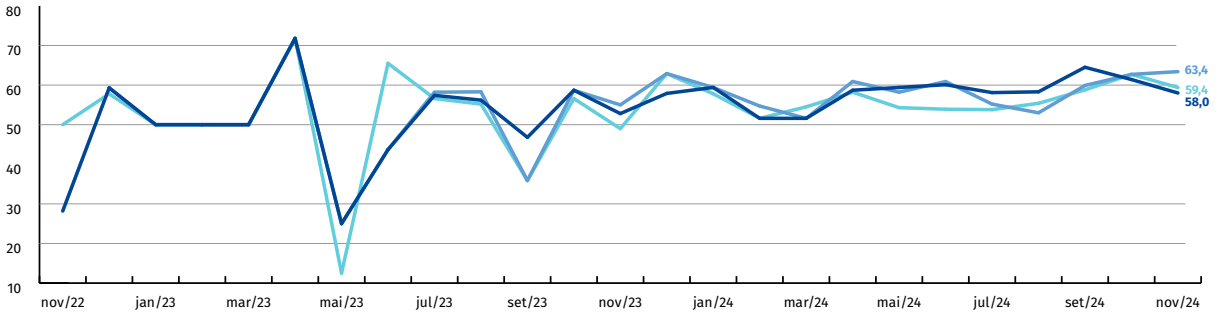
Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

Expectativas

Em relação às expectativas para os próximos seis meses, os indicadores "compras de matérias-primas" e "nível de atividade" recuaram 3,4 e 3,1 pontos, respectivamente. Além disso, a expectativa em relação ao nível de empregados também sofreu uma queda de 3,3.

O único indicador de expectativa que avançou, em relação ao mês anterior, foi "novos empreendimentos" atingindo 63,4 pontos. Vale ressaltar que apesar das flutuações, todos os indicadores continuam na zona de confiança da sondagem.

Gráfico 9. Evolução das expectativas, de novembro.22 a novembro.24.

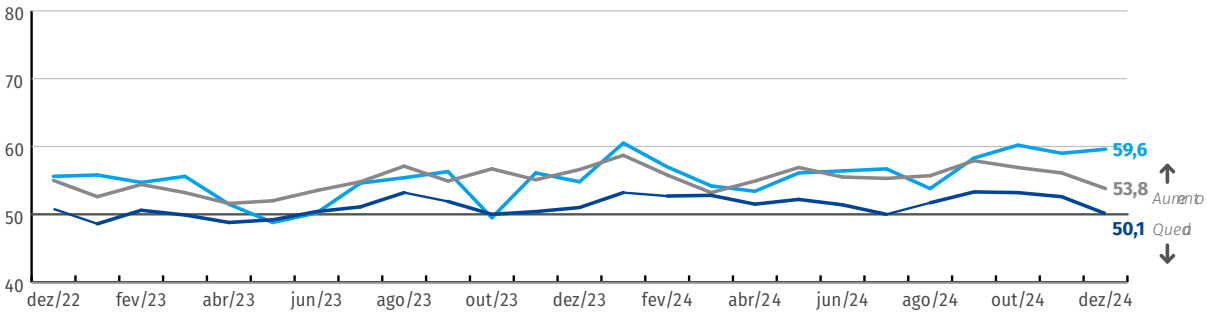


Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

4 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL (ICEI)

A confiança do industrial maranhense registrou 59,6 pontos e avançando 0,6 pontos em relação ao mês anterior, conforme aponta o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI realizado pela FIEMA. O aumento do otimismo é justificado pela melhoria da utilização da capacidade instalada e sua consequente melhora no equilíbrio financeiro das indústrias. Já em relação ao Nordeste, a confiança recuou 2,3 pontos e totalizou 53,8 pontos, semelhante ao visto no ICEI nacional que recuou 2,5 pontos e registrou 50,1 pontos.

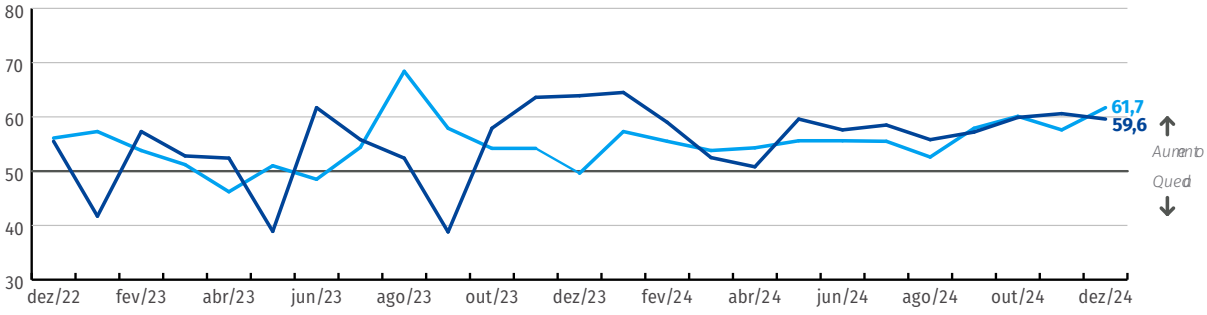
Gráfico 10. Evolução do ICEI no Brasil, Nordeste e Maranhão, de dezembro.22 a



Fonte: ICEI-MA, FIEMA

A análise conforme segmento aponta a indústria de transformação e extrativa com maior pontuação ao registrar 61,7 pontos, um crescimento representativo de 2,6 pontos em comparação ao mês anterior. Em paralelo, a construção registrou 56,9, com um recuo de 3,7 pontos, demonstrando insegurança dos empresários da construção.

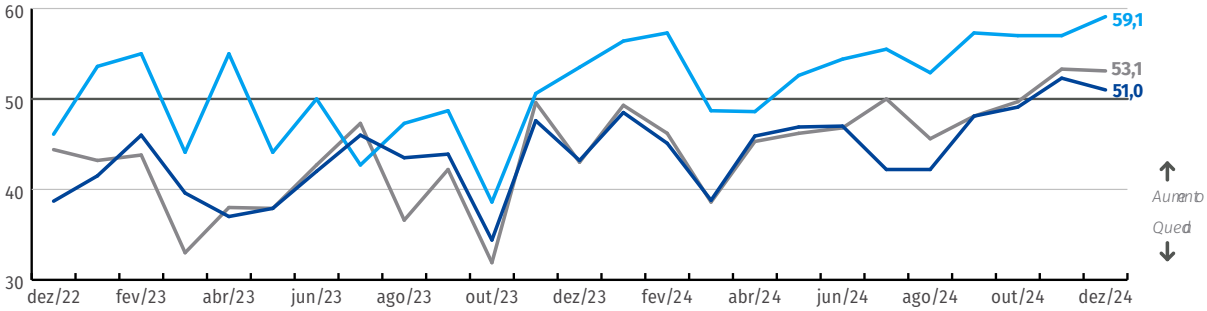
Gráfico 11. Evolução do ICEI: Indústria (transformação e extrativa) e Construção, de dezembro.22



Fonte: ICEI-MA, FIEMA

No que se refere às condições atuais, houve uma melhora no indicador "Empresa", enquanto "Economia Brasileira" e "Estado" tiveram um recuo de 1,3 e 0,2 pontos respectivamente. Essa queda foi puxada, principalmente, pelas empresas da Construção Civil. O indicador "Empresa" ao registrar 59,1 pontos alavancou o resultado geral das condições atuais, tendo sido puxado pelas empresas da indústria extrativa e da transformação.

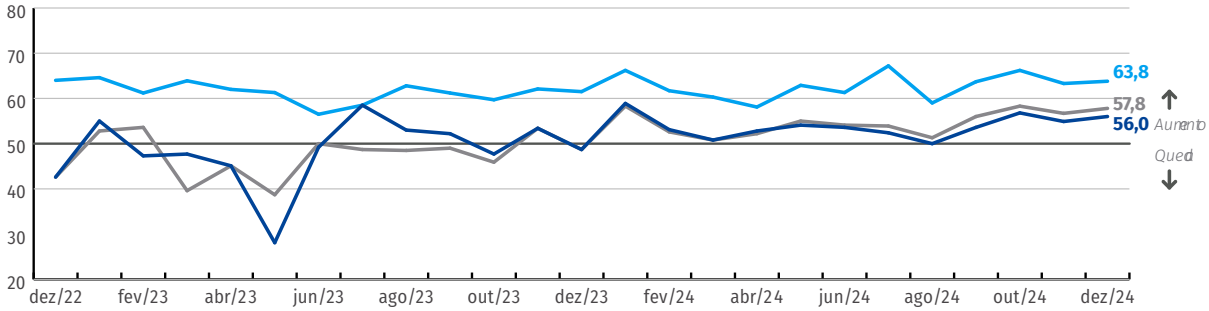
Gráfico 12. Condições atuais relacionadas à Economia brasileira, Estado e Empresa, de outubro.22



Fonte: ICEI-MA, FIEMA

O cenário para os próximos seis meses aponta para um crescente otimismo, conforme o indicador “Empresa” que registrou 63,8 pontos. De mesmo modo, os indicadores “Estado” e “Economia Brasileira” com 57,8 pontos e 56,0 pontos, respectivamente. Esse otimismo pode estar ancorado em uma melhora na composição dos fatores produtivos relacionados à indústria, intensivos em capital como máquinas e equipamentos. Isto se dá pela oportunidade de renovação do parque fabril e que é estimulado por políticas como o Nova Indústria Brasil.

Gráfico 13. Expectativas relacionadas à Economia brasileira, Estado e Empresa de dezembro.22



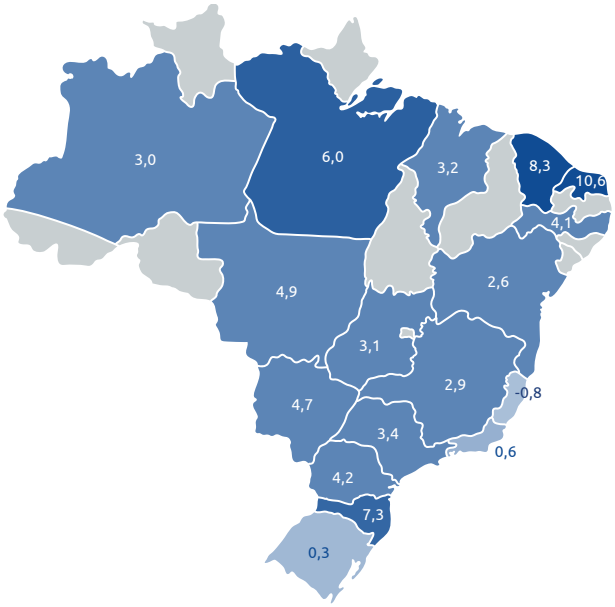
Fonte: ICEI-MA, FIEMA

5 PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL

Em novembro de 2024, o volume de produção física da indústria maranhense cresceu 3,2% no acumulado de janeiro a novembro de 2024 contra igual período de 2023, conforme aponta a Pesquisa Industrial Mensal realizada pelo IBGE. Com este resultado o Maranhão apresentou o 10º melhor resultado dentre os 17 estados pesquisados e ficou em 4º lugar dentre os cinco estados pesquisados no Nordeste.

Ainda em relação ao desempenho nacional, o Brasil cresceu 3,2% e o maior crescimento dentre os estados foi do Rio Grande do Norte com 10,6%, contribuindo para o crescimento de 2,3% da região nordeste. Ressalta-se que o único estado com recuo em seu resultado foi o Espírito Santo com queda de 0,8%.

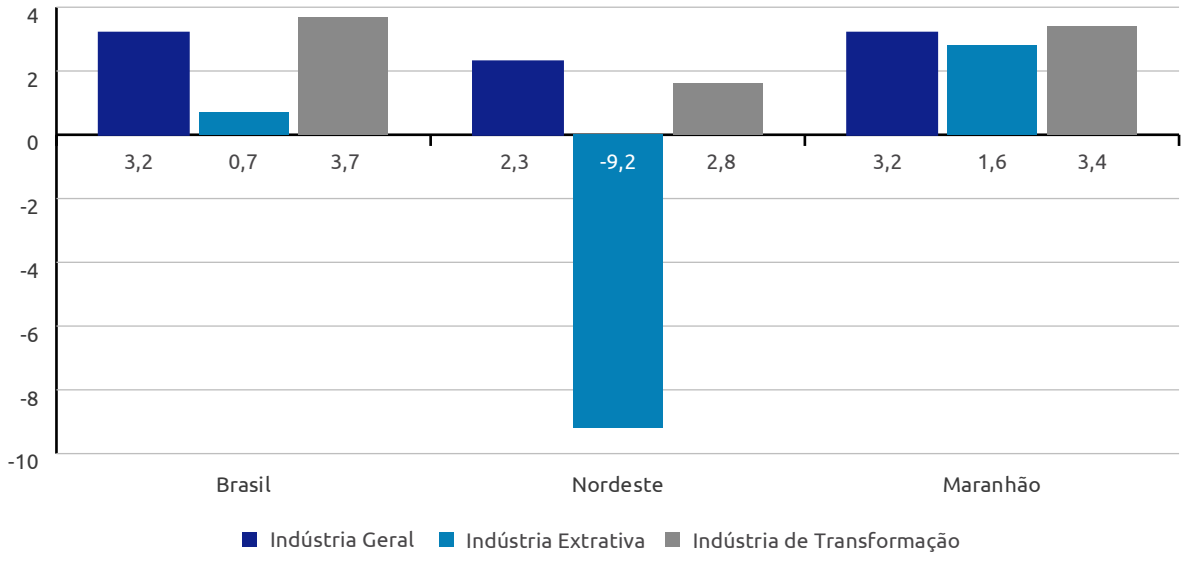
Mapa 4. Brasil: Resultados (%), por UF, da produção industrial, comparando janeiro-novembro de 2024 contra igual período de 2023



Fonte: PIM, IBGE

Na comparação com os resultados da região Nordeste, nota-se que o Maranhão apresentou melhores resultados e manteve seus setores com crescimento de volume de produção, enquanto o Nordeste indicou forte queda de 9,2% na sua Indústria Extrativa. Ressalta-se que Brasil e Maranhão apresentaram igual crescimento econômico em termos percentuais, diferenciando-se no resultado da Indústria extrativa, que cresceu 1,6% no Maranhão enquanto no Brasil o crescimento foi de 0,7%.

Gráfico 14. Brasil, Nordeste e Maranhão: Resultados (%) da produção industrial geral, da Indústria Extrativa e da Indústria de Transformação



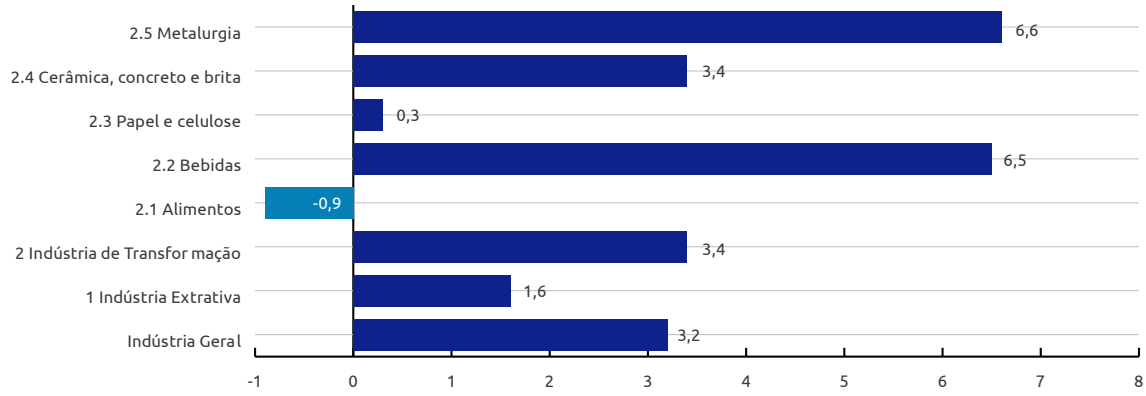
Fonte: PIM, IBGE

A indústria de transformação apresentou a maior contribuição para o crescimento da Indústria maranhense ao registrar alta de 3,4%, embora tenha reduzido seu dinamismo frente ao último resultado quando havia crescido 4,2%.

Dentre os setores da Indústria de Transformação, o melhor resultado foi da Metalurgia que cresceu 6,6% impulsionada pela alta da produção de óxido de alumínio. Porém houve perda de dinamismo frente ao mês anterior quando havia crescido 7,0% devido ao recuo da produção de ferro-gusa. Outro resultado positivo foi o setor de "Bebidas" que cresceu 6,5% com altas na produção de cervejas e chope, além do aumento da produção de refrigerantes. Houve crescimento de 3,4% no setor "minerais não-metálicos" (cerâmica, concreto, brita) com destaque para a produção de telhas de cerâmica e massa de concreto.

O único setor pesquisado que apresentou resultado negativo foi "Alimentos", com recuo de 0,9% puxado pela queda na produção de arroz e produtos de padaria e confeitaria. Apesar da queda desse setor, a produção de açúcar e carnes de bovinos refrigeradas se manteve em crescimento.

Gráfico 15. Maranhão: Variação (%) do volume da produção industrial no acumulado de janeiro a novembro de 2024



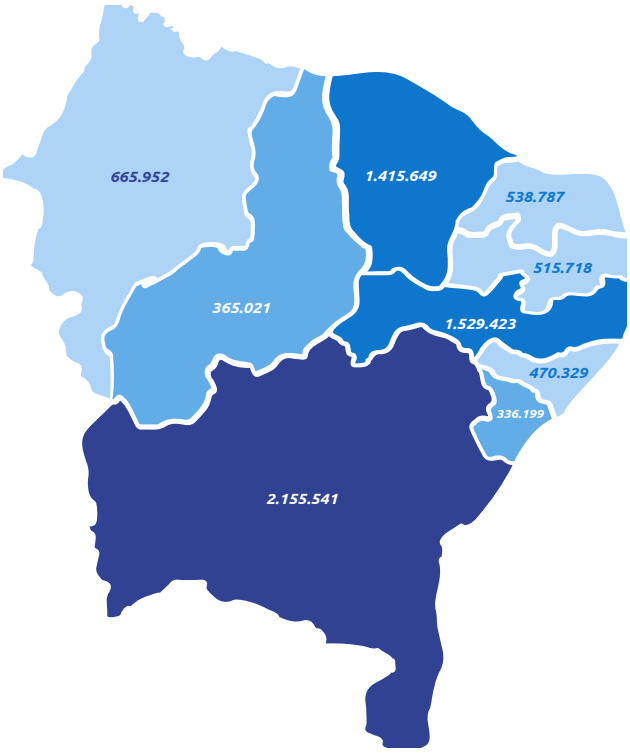
Fonte: PIM, IBGE

6 MONITORAMENTO DO EMPREGO FORMAL

Em novembro de 2024, o Maranhão alcançou o quarto maior resultado de empregos formais do Nordeste e totalizou 1.419 contratações líquidas, com 21.308 admitidos e 19.889 demissões, conforme aponta o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Dessa forma, o Maranhão registrou um estoque (total de empregos) de 665.952, crescendo 0,21% em relação ao mês anterior.

No que se refere à região Nordeste, houve um saldo de 25.557 contratações líquidas ensejando em um estoque de 8.000.948 empregos formais. Já o Brasil obteve 106.625 contratações líquidas e um estoque de 47.741.442. Destaca-se que o Maranhão representa 1,39% do total de empregos formais no Brasil, enquanto o Nordeste representa 16,75% do total de empregos formais.

Mapa 5. Região nordeste: Estoque de empregos formais em novembro de 2024

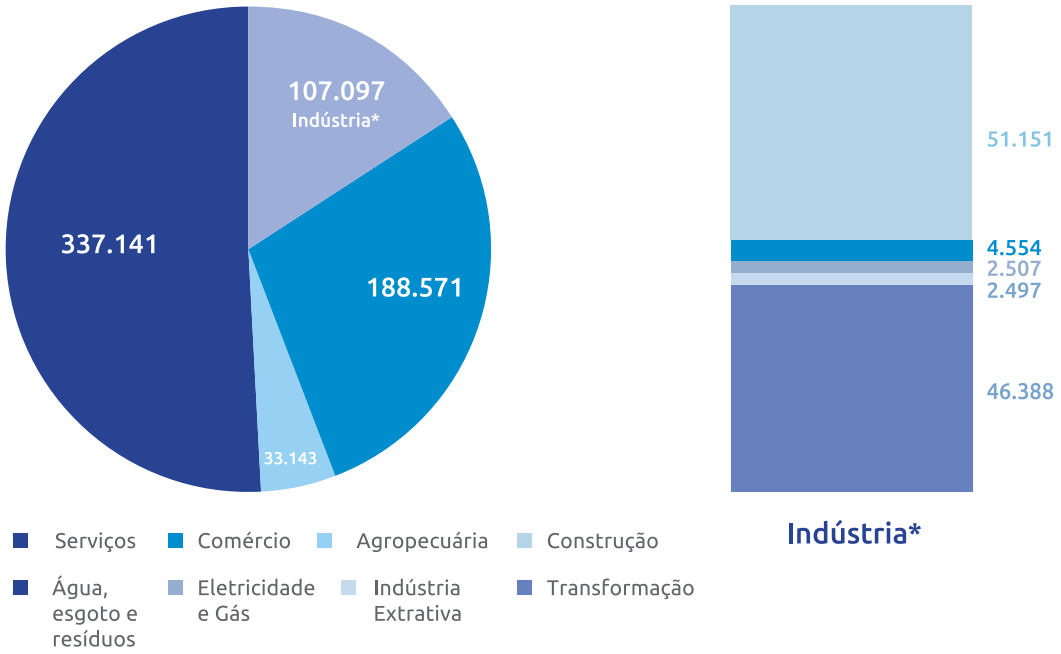


Fonte: Novo CAGED, MTE. Sujeito a alteração nos meses seguintes, face às declarações enviadas fora do prazo

Em relação aos setores da economia, a Indústria Geral (que considera também o setor da construção) totalizou 107.097 formalizados. Quando comparado ao mês anterior, houve 252 demissões líquidas. Apesar de ser o único setor com mais demissões que admissões, a Indústria permanece representando 16% dos formalizados em toda a economia maranhense.

Já o setor do Comércio foi quem mais cresceu ao gerar 1.085 contratações líquidas e totalizando 188.571 formalizados, representando 28,3% do total de formalizados. Em paralelo, o setor de Serviços gerou 580 contratações líquidas e totalizou 337.141 formalizados, representando 50,6% do total de formalizados.

Gráfico 16. Maranhão: Estoque de setores da economia e atividades da Indústria em novembro de 2024



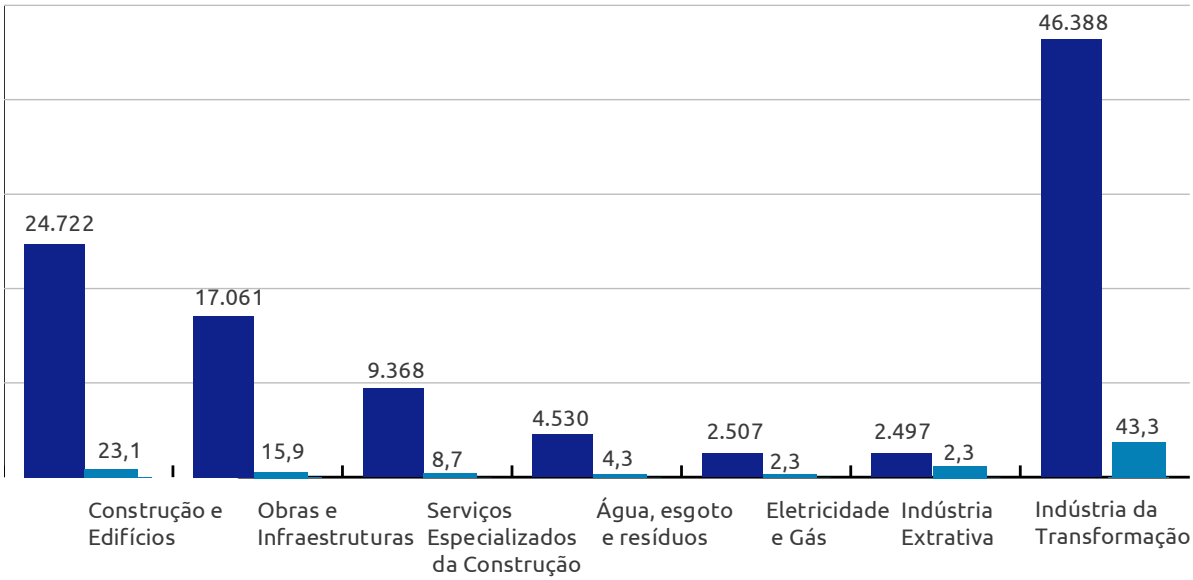
Fonte: Novo CAGED, MTE. Sujeito a alteração nos meses seguintes, face às declarações enviadas fora do prazo

Sobre os segmentos industriais, a maior alta em relação ao mês anterior, foi em "Serviços Especializados da Construção" com 89 contratações líquidas e totalizando 9.368 formalizados, sendo esse o 4º maior estoque dentre os segmentos. Já a "Indústria de Transformação", que possui o maior estoque, apresentou 43 contratações líquidas e totalizou 46.388 formalizados.

Por outro lado, "Obras de infraestrutura" apresentou a maior desmobilização, com 366 demissões líquidas e totalizando 17.061 formalizados, o que representa o 3º maior estoque da economia.

O segmento "Construção de edifícios" totalizou 24.722 formalizados o que representa o 2º maior estoque, desmobilizando 34 postos de trabalho, na passagem de outubro para novembro.

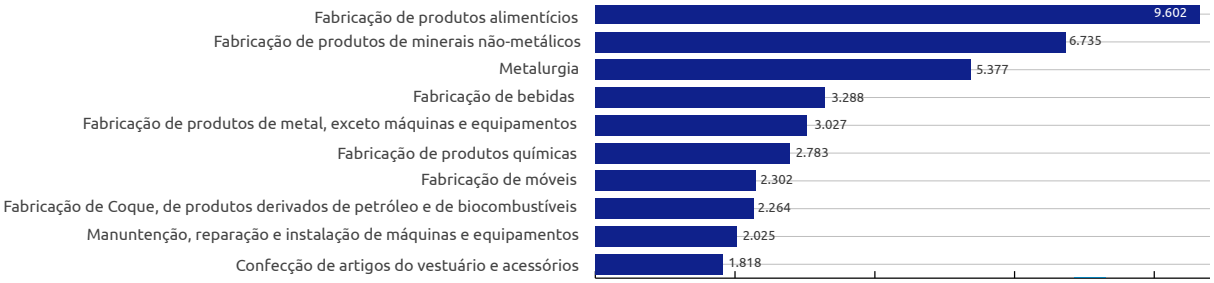
Gráfico 17. Maranhão: Estoque de empregos formais da Indústria, com participação % do segmento no estoque total da indústria, em novembro de 2024.



Fonte: Novo CAGED, MTE. Sujeito a alteração nos meses seguintes, face às declarações enviadas fora do prazo

Dentre as atividades industriais do segmento "Indústria de Transformação", que é aquele que mais emprega, destacam-se 10 atividades, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 18. Maranhão: Os maiores estoques de atividades da Indústria de Transformação em novembro de 2024



Fonte: Novo CAGED, MTE. Sujeito a alteração nos meses seguintes, face às declarações enviadas fora do prazo

Nota-se que a atividade que mais emprega na Indústria de Transformação é a "Fabricação de Produtos Alimentícios" que totalizou 9.602 formalizados e que representa 20,7% do total do segmento. Essa atividade foi a segunda com maior saldo positivo, gerando 87 contratações líquidas.

Na sequência, aparece "Fabricação de produtos de minerais não metálicos" (cerâmicas, concreto, brita) com 6.735 formalizados, representando 14,5% do total. Em relação ao saldo de contratações, houve 34 contratações líquidas.

Em terceiro, aparece “Metalurgia” com 5.377 formalizados, representando 11,6% do total. Essa foi a atividade que mais contratou na passagem do mês, com 161 contratações líquidas. Em quarto, está a “Fabricação de Bebidas” com 3.288 formalizados, representando 7,1% e com saldo de 43 contratações líquidas.

Por outro lado, a maior desmobilização dentre todas as atividades da Indústria de Transformação pertence à “Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis” com 134 demissões líquidas. Assim, essa atividade totalizou 2.264 formalizados. Desse total, 2.201 formalizados se encontram na atividade de “Fabricação de Álcool”.

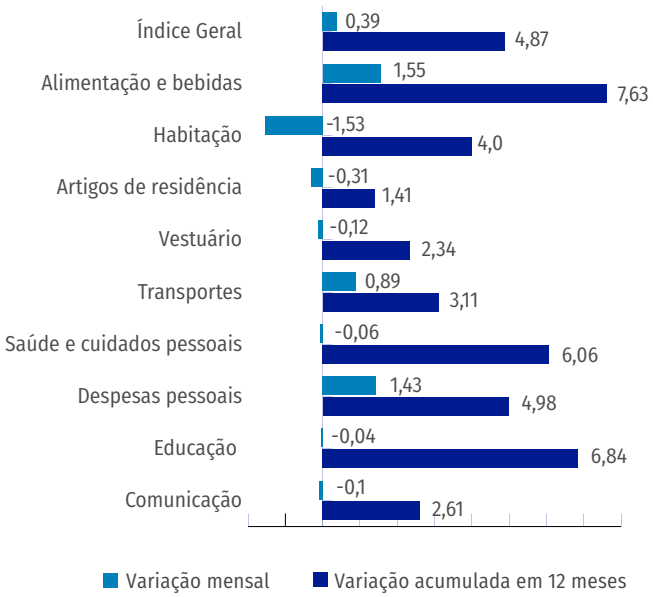
7 INFLAÇÃO

Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de novembro teve alta de 0,39%, abaixo da taxa de 0,56% registrada em outubro. Nos últimos 12 meses, acumula a taxa de 4,87%, acima dos 4,76% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três tiveram alta no mês de novembro. A maior variação (1,55%) foi registrada no grupo “Alimentação e bebidas”. Na sequência, vieram os grupos “Transportes” (0,89%) e “Despesas pessoais” (1,43%). O principal impacto negativo foi observado em “Habitação” (-1,53%).

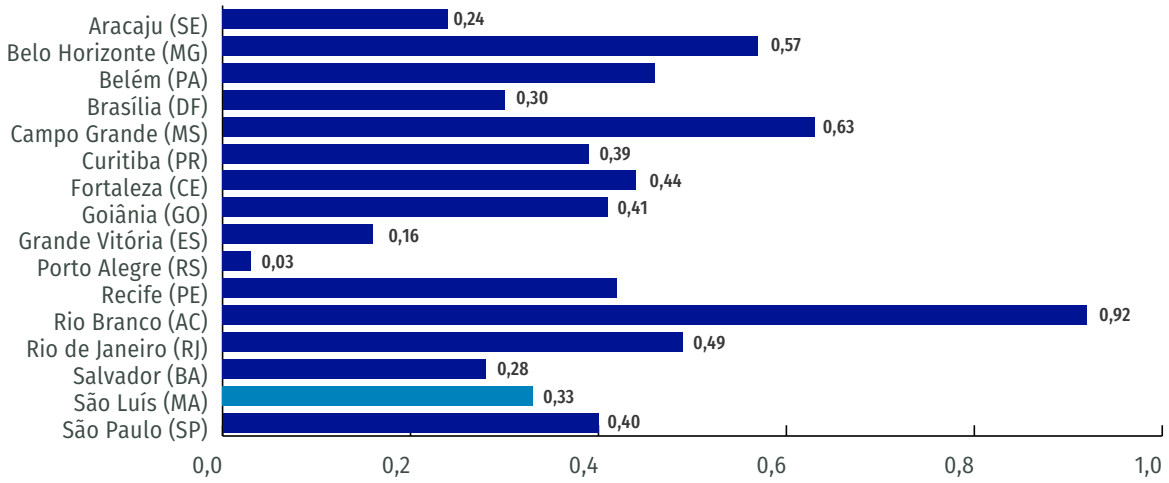
Gráfico 19- IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos no Brasil, em novembro de 2024



Fonte: IPCA, IBGE

No que se refere aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Rio Branco (0,92%), influenciada pela alta das carnes (8,04%). Por outro lado, a menor variação ocorreu em Porto Alegre (0,03%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-7,67%).

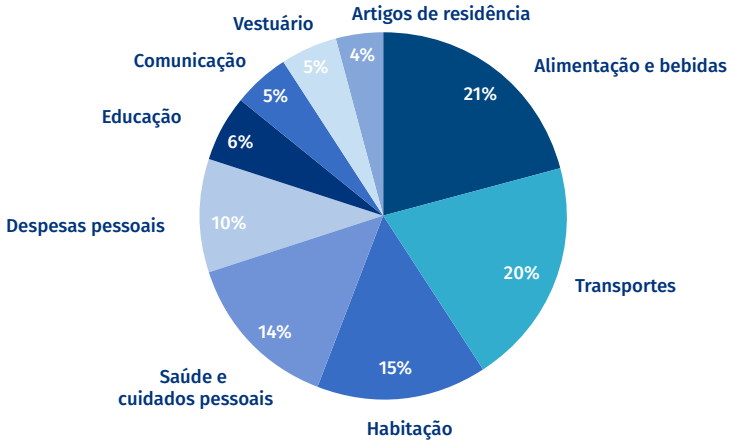
Gráfico 20 - IPCA - Variação mensal (%) por cidade pesquisada em novembro de 2024



Fonte: IPCA, IBGE

Em relação ao peso de cada grupo na composição do IPCA, “Alimentos e bebidas” apresenta maior participação em novembro de 2024, com 21%, seguido de “Transportes” com 20% de peso. Em contrapartida, “Artigos de residência” apresentou o menor peso em novembro, com 4%.

Gráfico 21 - Peso mensal (%) dos grupos do IPCA no Brasil em novembro de 2024

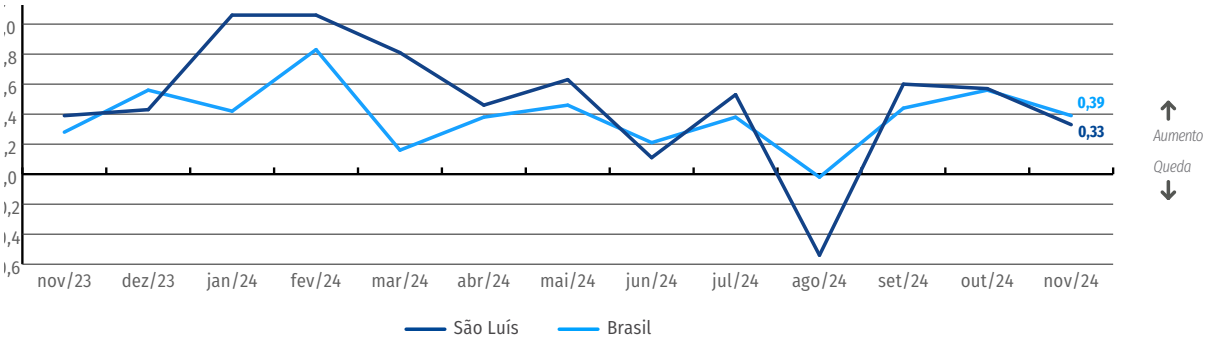


Fonte: IPCA, IBGE

São Luís (MA)

No que concerne à São Luís, a variação mensal de novembro se mostrou abaixo da nacional, atingindo 0,33%. A capital maranhense apresentou uma regressão de 0,24 pontos percentuais em relação ao mês de outubro. Essa queda foi puxada principalmente pelo grupo "Habitação" que obteve uma variação de -2,07%.

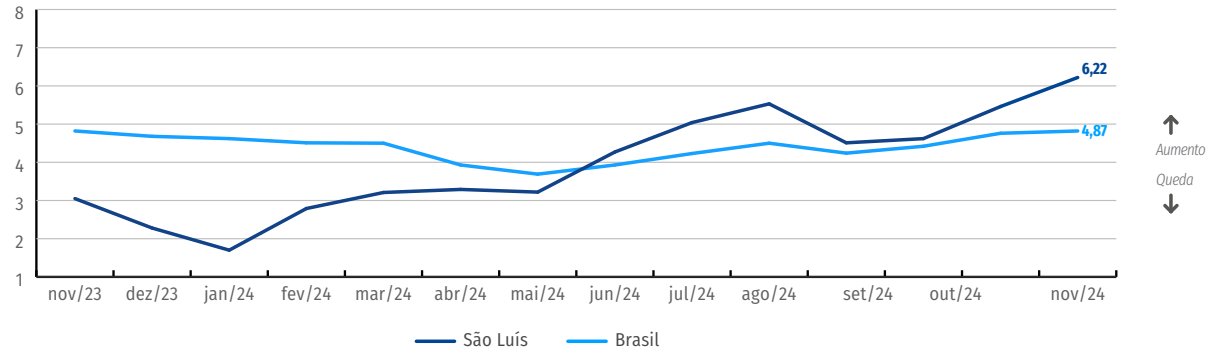
Gráfico 22 – IPCA Brasil/São Luís - Variação mensal (%)



Fonte: IPCA, IBGE

Ao olhar para a variação acumulada em 12 meses, o cenário é diferente. A capital maranhense apresenta uma variação maior que a nacional, atingindo 6,22% - a maior do ano de 2024. Esse aumento é principalmente impulsionado pelo grupo "Alimentos e 4bebidas" (8,77%)

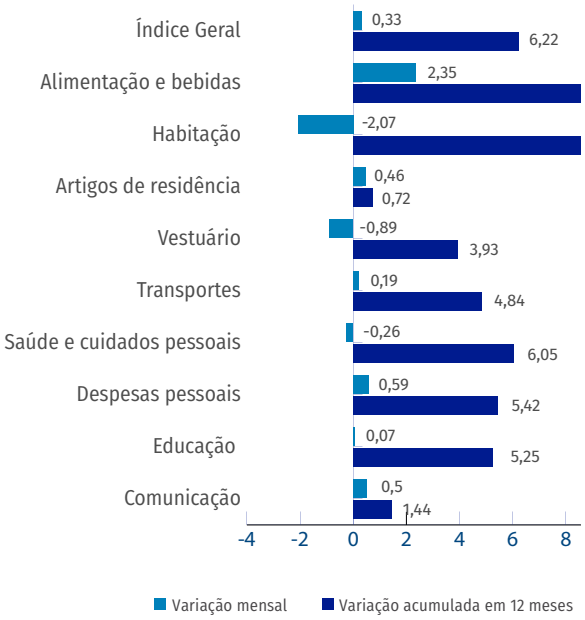
Gráfico 23 - IPCA Brasil/São Luís - Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IPCA, IBGE

Em relação aos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, a maior variação mensal foi do grupo "Alimentos e bebida" com 2,35%, seguida de "Despesas pessoais" (0,59%). Por outro lado, "Habitação" teve a maior variação negativa (-2,07%), seguida de "Vestuário" com -0,89%.

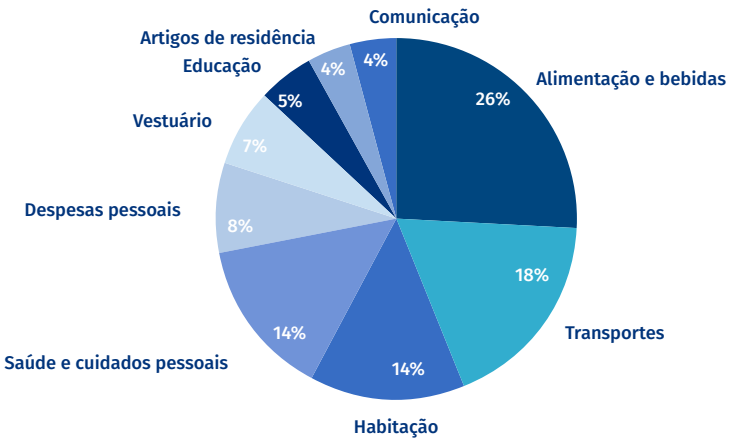
Gráfico 24 - IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos em São Luís, em novembro de 2024



Fonte: IPCA, IBGE

No que tange à composição de pesos no IPCA São Luís, em novembro de 2024, observa-se uma semelhança ao cenário nacional. O grupo "Alimentos e bebidas" destacam-se com 26%, seguido de "Transportes" atingindo 18%. "Artigos de residência" e "Comunicação aparecem com menor expressividade, ambos com 4% de participação na composição do IPCA de novembro de 2024.

Gráfico 25 - Peso mensal (%) dos grupos do IPCA em São Luís em novembro de 2024



Fonte: IPCA, IBGE

ANÁLISE CONJUNTURAL TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Industria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coaes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamille Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolary@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

www.fiema.org.br/

FIEMA Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

www.fiema.org.br

sistemafiema

sistemafiema

FIEMA Federação das Indústrias do Estado do Maranhão